

ÓPERA NA ESCOLA: A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO MUSICAL PARA A CONSCIENTIZAÇÃO CULTURAL E AMBIENTAL DAS GERAÇÕES FUTURAS

MARIA CLARA VIEIRA¹; MAGALI LETÍCIA SPIAZZI RICHTER²

¹Universidade Federal de Pelotas – mklarav8@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – magali.s.richter@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Criado em 2005, o Ópera na Escola é um projeto de extensão da Universidade Federal de Pelotas, coordenado pela professora Magali Richter. O projeto envolve os alunos do Curso de Música, em especial, o Bacharelado em Canto. O objetivo principal é levar apresentações musicais do gênero ópera para crianças das escolas da rede de ensino de Pelotas e região, para que tenham acesso a um universo musical que normalmente não é obtido com facilidade no dia-a-dia da sociedade brasileira. Esta defasagem é um grande reflexo da exclusão das artes nos currículos das escolas, que ocorreu a partir dos anos 1960 (CARRASQUEIRA, 2018), sendo implementada novamente no ano de 2008, com a mudança do projeto pedagógico da Lei de Diretrizes e Bases da Educação de 1996 (BROCHADO, 2016).

A ação de conectar as crianças com o meio musical é uma forma de educação não apenas artística, mas de uma educação integral que auxilia na criação de pensamento crítico e consciência de espaços (FREITAS, 2017). A ópera é um gênero musical que pode envolver diversos tipos de culturas e formas de arte. Ela pode ser cantada em diversas línguas e retratar diferentes povos. Além do canto, contém os instrumentos, a dança, o teatro e as artes plásticas. Todos estes diferentes universos, ou melhor, “pluriversos”, são ressaltados e integrados com a música. Estes elementos mostram-se ferramentas extremamente importantes para uma abordagem em diferentes tipos de conhecimentos e discussões sociais, principalmente para a reflexão de temas culturais e ambientais que serão instruídos para as novas gerações. Segundo FREITAS (2017), estes recursos didáticos promovidos pela música possuem grandes chances de despertar no aluno um interesse que irá além das salas de aula, além do molde de valores para a vida adulta.

2. METODOLOGIA

Os diferentes sons que surgem na natureza, juntos e organizados, formam a música. Com base no documentário “Song of the Earth” (2000), da BBC, podemos observar que a música está inserida de forma instintiva no reino animal. Em certas espécies de pássaros, por exemplo, existem padrões sonoros que formam ritmos e melodias muito visíveis, que podem virar temas com variações - elementos básicos da construção da nossa música. Acredita-se também, que nas primeiras civilizações, o ser humano aprendeu a fazer sons e a cantar antes da fala, trazendo a estas ações funções para a sua sobrevivência, organização social e comunicação, fazendo parte da nossa natureza biológica. Dentro desta linha de pensamento, é possível reconhecer que a música é uma linguagem na qual por ligação racional ou emocional, qualquer pessoa pode identificar-se. Esta fácil identificação pode ser aproveitada como um mecanismo de conscientização dos temas durante o processo de formação das crianças e jovens.



O trabalho realizado no projeto Ópera na Escola busca expandir seus horizontes musicais além do repertório operístico, realizando recitais nas escolas inserindo canções brasileiras. Dentro deste repertório, estão as *Lendas Amazônicas*, ciclo do compositor paraense Waldemar Henrique (1905 - 1995). Escritas no século XX, período nacionalista da música erudita brasileira, suas canções retratam o folclore e a natureza do país. Foram utilizadas duas canções da obra, sendo elas “*Uirapuru*” e “*Tamba-tajá*”, ambas histórias de origem indígena. As apresentações ocorreram em 2020, 2021 (em formato de vídeo), e em 2022 presencialmente no Conservatório de Música da UFPEL, com apoio da ASSAMCON e pianista convidado. Nas apresentações que envolvem o projeto, são feitos trabalhos de contextualização juntamente com a performance das obras, contando a história da peça musical e também encenando-a com o auxílio de figurinos e objetos de cena.

A obra “*Uirapuru*” conta a história de uma índia transformada em pássaro pelo deus indígena *Tupã*. O Uirapuru possui um canto muito bonito, e de acordo com a lenda, traz sorte a quem o possuir. Por este motivo, o pássaro é constantemente caçado e suas penas utilizadas para confecção de amuletos. A letra da obra conta a história de uma pessoa que pede para um caboclo caçá-lo. Na contextualização da obra é reforçada a riqueza da fauna brasileira e a importância da valorização da mesma, trazendo reflexões contra a caça e残酷 com os animais que fazem parte de nosso ecossistema. O uso do sotaque regional também faz-se importante na valorização da cultura amazônica.

“...Que mangava de visagem
Que matou surucurú
E jurou com pavulagem
Que pegou uirapuru, ah, ah
Que caboclo tentadô
Caboclinho, meu amor
Arranja um pra mim
Ando roxo pra pegar
Unzinho assim...
O diabo foi-se embora
Não quis me dar
Vou juntar meu dinheirinho
Pra poder comprar...” (ALVES, 2018)

A obra “*Tamba-tajá*” conta a história de um casal indígena da tribo Macuxi, onde a companheira adoece e seu amado a cuida até o fim da vida. O Tamba-tajá (*Caladium auritum bicolor*) é um tipo de vegetação amazônica muito comum, que possui duas folhas triangulares de diferentes tamanhos. Esta vegetação possui um grande valor significativo para os povos indígenas do local, uma vez que acredita-se que a planta traz amor ao lar (ALVES, 2018). Na contextualização desta obra musical, é reforçada a riqueza da flora brasileira e como é importante preservá-la, além dos grandes significados que a mesma pode ter para uma cultura.

“Tamba-tajá, me faz feliz
Que meu amor me queira bem
Que seu amor seja só meu de mais ninguém,
Que seja meu, todinho meu, de mais ninguém...
Tamba-tajá me faz feliz...
Assim o índio carregou sua macuxy
Para o roçado, para a guerra, para a morte,
Assim carregue o nosso amor a boa sorte...” (ALVES, 2018)

No segundo semestre de 2022, o projeto Ópera na Escola realizará uma montagem reduzida da ópera “O Elixir do Amor” (*L'Elisir D'Amore*), do compositor italiano Gaetano Donizetti (1797 - 1848). O espetáculo será feito no Salão Milton de Lemos do Conservatório de Música da UFPEL para diversas escolas e comunidade, contando com pianista, coro, encenação, e figurinos. O contexto da obra traz a tona o objetivo nativo do projeto que é alcançar o gênero operístico, também mostrando-se importante para trazer uma atmosfera cultural diferenciada. No caso, a ópera, como a maioria das composições do gênero, traz a cultura e língua italiana, o que é interessante considerando que 30% da população do Rio Grande do Sul possui origem italiana (dados G1, 2017). Além disso, há a fusão de diversas formas artísticas que envolvem o gênero operístico além da música, como teatro, dança, e artes plásticas. O ambiente do enredo passa-se em uma fazenda, e conta uma história de amor baseada na história medieval de Tristão e Isolda, trazendo objetos desta e de outras lendas antigas sobre elixires e poções feitas a partir de elementos da natureza.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Segundo o Portal Institucional UFPEL (2022), o projeto Ópera na Escola já alcançou mais de 8 mil crianças da rede de ensino pública e privada, e indiretamente mais de 15 mil pessoas da comunidade de Pelotas e região nestes 17 anos de atividades. O modo de trabalho remoto nos anos de 2020 e 2021 devido à pandemia de COVID-19 resultou em diversos vídeos de performances enviados para as escolas parceiras do projeto, juntamente com vídeos de animação sobre as *Lendas Amazônicas* de Waldemar Henrique em formato de contação de histórias.

(BALDI, 2020) No ano de 2020, foi feito um pequeno questionário com a escola parceira E.M.E.F. Independência de Pelotas - RS, e recolhido o depoimento de algumas professoras, o que ressalta a importância nos resultados do projeto no formato online:

“... Gostei do projeto porque acredito que todas as oportunidades oferecidas aos nossos alunos são válidas. Talvez nem todos se interessem, mas pode ser que um dos meus vinte e dois alunos goste e desperte para a música, podendo isso acrescentar na vida dele.”

“Eu acredito que o projeto possa ser tanto um auxílio no planejamento, encaixando nos meus planos e contextualizando com os conteúdos, quanto às vezes, ser um modo de relaxar no fim de uma semana de aula e ainda não fugir do tema daquela semana...”

Com a volta presencial recente do projeto, foi realizado apenas um recital no salão Milton de Lemos do Conservatório de Música da UFPEL até o presente momento. A escola convidada foi a Escola Estadual de Ensino Fundamental Dr. Francisco Simões, na qual o projeto ainda está aguardando o retorno formal dos professores e alunos para a apresentação de resultados.

4. CONCLUSÕES

Em virtude dos aspectos abordados neste resumo, é possível perceber que a música é uma linguagem que possui grande papel social e reflexivo, sendo utilizada como meio de conscientização cultural e ambiental na formação de crianças



e jovens. As atividades do projeto neste sentido, auxiliam na criação de um elo entre comunidade, cultura, e o mundo em que vivemos. Este elo molda valores importantes para que as gerações futuras percebam, simultaneamente, a importância das artes, dos universos culturais e do meio ambiente.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALESSI, Cláudia. **Dia do Imigrante Italiano é festejado por descendentes no interior do RS**. G1. 21, fevereiro, 2017. Disponível em: <encurtador.com.br/gipq3>

ALVES, N.N.D.S. **Música, informação e identidade nas obras de Waldemar Henrique**. 2018. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Faculdade de Biblioteconomia. Universidade Federal do Pará.

BALDI, G.D.S. **O Projeto Ópera na Escola: inovando em tempos de pandemia**. 2020. VII Congresso de Extensão e Cultura (Graduação) - Curso de Composição - Bacharelado, Universidade Federal de Pelotas.

BROCHADO, M. Educação Musical no Brasil na Atualidade: Desafios e perspectivas. **RIAEE - Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, Araraquara/SP, v.11, n.3, p. 1371 - 1388, 2016.

CARRASQUEIRA, A.C.M.D. Considerações sobre o ensino da música no Brasil. **Ensino de Humanidades**, Estud. av. 32(93), São Paulo/SP, p. 207 - 221, 2018.

FREITAS, C.M.G. CONTRIBUIÇÃO DA MÚSICA PARA A EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO BÁSICA. In: **XV CONGRESSO INTERNACIONAL DE TECNOLOGIA NA EDUCAÇÃO**. Pernambuco, 2017. Educação e Tecnologia em Tempos de Mudança, Anais do 15º, Recife. 2017.

LEAL, R. **Uirapuru**. CAJU, 19 abril. 2021. Acessado em 20 ago. 2022. Online. Disponível em: <https://revistacaju.com.br/2021/04/19/uirapuru/>

QUEIROZ, L.R.S. Educação musical e cultura: singularidade e pluralidade cultural no ensino e aprendizagem da música. **Revista da ABEM**, Porto Alegre/ RS, v. 10, p. 99 - 107, 2004.

SANTOS, I.D.F. **Lendas Amazônicas de Waldemar Henrique: um estudo interpretativo**. 2009. Dissertação (Mestrado em Performance Musical) - Curso de Pós-graduação em Música, instrumento Canto. Universidade Federal de Minas Gerais.

THE SONG OF THE EARTH: A Natural History of Music. Grant Sonnex. Reino Unido. BBC, 2000.

UFPEL. **Ópera na Escola**. Portal Institucional UFPEL, Pelotas. Acessado em 02 ago. 2021. Online. Disponível em: <https://institucional.ufpel.edu.br/projetos/id/u234>